

Produtores precisam de incentivos

“É preciso parar com o assistencialismo e proporcionar canais de financiamento eficazes aos produtores”. Quem diz isso é o presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Hortifrutiflorigranjeiros, o deputado federal Junji Abe (PSD), ex-prefeito de Mogi das Cruzes. De acordo com ele, a Cidade acaba perdendo em alguns aspectos na disputa com outras regiões produtoras por conta da falta de incentivos.

O parlamentar conversou com O Diário a respeito do “2º Levantamento de Dados Socioeconômicos da Cadeia Produtiva de Hortaliças no Brasil”, que conta apenas com dados gerais de todo o País, nada especificado por cidades.

“Mogi é conhecida pela sua grande produção de caqui e nêspera. Só que outras regiões estão com incentivos maiores para produção do que aqui. Faltam financiamentos eficazes para os produtores agrícolas. Esses recursos (vindos dos governos Federal ou Estadual) são a saída para acabar com o assistencialismo. Hoje, os mais carentes vivem de projetos e lhes faltam capital para investir”, ressaltou.

O levantamento, encomendado pela Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudas (ABCSEM), aponta que o total de cultivo de hortaliças reproduzidas por sementes no Brasil, seja de, aproximadamente, 842 mil hectares. Estima-se, ainda, que 2 milhões de empregos diretos são gerados no setor, ou seja, 2,4 postos por hectare.



MUDANÇA Cidade ainda detém o título de maior produtora de caqui no País, mas competição é acirrada

O coordenador do curso de Agronegócio da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Mogi, professor Marcos Machry, faz uma observação. “Mogi não deve perder o posto de cidade campeã na produção de caqui no Brasil. Os números divergem, mas a estimativa é de que 50% dos frutos deste tipo consumidos no País tenham sido colhidos aqui (segundo dados da Secretaria Municipal de Agricultura e Sindicato Rural

de Mogi das Cruzes, são 60 mil toneladas de caqui produzidas em 1,7 mil hectares de terra por cerca de 470 propriedades agrícolas). Só que a longo prazo, temos cidades mais competitivas e com clima tão favorável quanto Mogi, como Ibiúna. Lá tem se tornado um polo produtor de caqui e nêspera, nossas principais culturas. A diferença é que lá eles têm grandes propriedades, portanto, produzem mais, colhem mais e vendem a preços

menores que os nossos”, disse.

O secretário municipal de Agricultura, Oswaldo Nagao, conta que os principais mercados consumidores dos produtos mogianos se concentram na Grande São Paulo. “Além da Capital, o ABC também adquire muito do que produzimos. Tínhamos uma forte presença também no Estado do Rio de Janeiro, só que isso diminuiu bastante nos últimos tempos”, concluiu. (L.M.)